



ANDARILHAGENS

Robson Alves Soares,

Café com Paulo Freire Cachoeira do Sul/Novo Cabrais/RS¹

Estava à sombra desta mangueira,

escrevendo mais uma carta a Cristina,

sobre medo e ousadia,

educação e mudança,

quando senti um cheirinho

de café novo e não distante.

Eram crianças que se achegavam,

exercendo sua autonomia e solidariedade.

Cá estamos para tomar

um café com Paulo Freire,

disseram rindo livremente.

Tinham pão, frutas, doces e risos.

Olhei para aquele futuro que se fazia presente e não pude deixar de pensar:

partir da infância, cultivando a tolerância,

sem deixar de exercitar a indignação.

Tomamos café juntos, trocamos palavras prenhes,

lemos o mundo e alimentamos a esperança.

Quantas sementes de pedagogia!

Quando as crianças se despediram o sol já estava indo acordar a gente do Japão,
mas no meu peito eram 9 horas da manhã.

¹ Poeta. tibinho.soares@gmail.com



Pensar para transformar o mundo

cafecompaulofreire@gmail.com

Resolvi ir caminhar entre as folhagens, minhas andarilhagens para absorver o verde, com o espírito em piquenique.

No varal do meu pensamento a brisa movia a frase "Educação como Prática de Liberdade".

Ri sozinho e a noite trouxe sua colcha de estrelas.

Uma das estrelas caiu e fiz três pedidos: alfabetização, consciência e coletividade.